



## **PETROGRAFIA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS METACARBONATOS DO CORPO DO SERROTE PRETO TANGARÁ-RN.**

Thiago Queiroz de Freitas Vasconcelos<sup>1</sup>; Ariana Laís Oliveira de Souza<sup>1</sup>; Ramon Junger Antunes<sup>1</sup>; Hélio José Oliveira Júnior<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFRN; <sup>2</sup> INPE – RN

A área de estudo está inserida no contexto geodinâmico da Província da Borborema, um conjunto de unidades tectônicas Arqueanas e Paleoproterozóicas intrudido por um grande volume de granitóides brasileiros. Esta Província localiza-se na parte na região nordeste da Plataforma Sul-Americana e foi estabilizada durante a Orogênese Brasileira. O corpo do Serrote Preto localiza-se 3 Km a Norte da cidade de Tangará, região agreste do Estado do Rio Grande do Norte. As rochas da região pertencem ao Maciço São José do Campestre (MSJC) descritas como blocos crustais Arqueanos formados ao longo de 700 milhões de anos (3.450 - 2.700 Ma), retrabalhados durante as Orogêneses Transamazônica e Brasileira, em torno de 2.2 Ga e 600 Ma, respectivamente. Os metacarbonatos do corpo estudado estão incluídos nos metassedimentos supracrustais comumente associados aos terrenos Arqueanos do MSJC, pertencentes as associações vulcano-sedimentares do Complexo Serra Caiada. Regionalmente o Serrote Preto dispõe-se com uma foliação de direção SE-NW com mergulho suave para SW, seguindo a estruturação do evento metamórfico referente ao Brasileiro. Foram confeccionadas 14 sessões polidas com 0,03 mm de espessura e para a análise mineralógica das mesmas utilizaram-se microscópios de luz emitida para os minerais translúcidos e microscópios de luz refletida para os minerais opacos, ferramentas fornecidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A petrografia possibilitou classificar a litologia predominante como mármore calcidolomíticos de granulação média a grossa com flogopita, magnetita, hematita, hercinita e olivina forsterítica sendo os minerais acessórios e texturas sedimentares preservadas como porções micríticas com oóides e pelóides em grãos siliciclásticos e supostos fósseis de estromatólito. A preservação destas estruturas sedimentares não é ainda muito bem compreendidas devido a paragênese de alto grau presente na rocha. O presente trabalho ressalta a importância geológica do Maciço São José do Campestre para a compreensão da dinâmica global nos tempos Arqueanos e também para a disseminação do conhecimento geológico do Rio Grande do Norte.

**PALAVRAS CHAVE:** PETROGRAFIA; METASSEDIMENTOS; ARQUEANO